FONE DE OUVIDO VILÃO OU MOCINHO?

Alan Crhistian Quadros Alvão[1]; Sandreli de Brito Fernandes[1]; Gláucia Caroline Silva-Oliveira[1].

[1]Universidade Federal do Pará, Instituto de Ecossistemas Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro s/n, 68600-000, Bragança, Pará, Brasil. email: gcoliveira@ufpa.br.

Objetivos

Observar o comportamento de adolescente diante do uso do fone de ouvido e a partir dessas observações orientar quanto ao uso correto do acessório e as possíveis implicações a saúde auditiva.

Referencial teórico

O fone de ouvido é um acessório que se popularizou com a disponibilidade dos celulares e tocadores portáteis e tornaram-se um item bastante popular entre os fãs de música, principalmente os adolescentes (LACERDA *et al*., 2011).. Entretanto o uso desse aparato, utilizado inadequadamente pode ocasionar danos à audição. O ouvido humano possui morfologia especial para captura e amplificação do som. Os fones de ouvido emitem mais diretamente o estímulo sonoro ao tímpano, dessa forma a intensidade do som deve ser mais atenuada, por conta da proximidade com o ouvido interno. O limite seguro de som contínuo para o ouvido é de 80 decibéis, os fones e outros aparelhos sonoros devem ser usados em torno de 40dB para evitar prejuízos à audição. Entretanto, além destes limites, deve ser também observado o tempo de exposição (até 8 horas a 80dB) e o modelo do fone utilizado, pois modelos que se inserem (intra-auriculares) na orelha podem machucar o canal auricular, ocasionar retenção de cera e até mesmo eventuais inflamações (BORJA *et al.,* 2002). Dentre os problemas ocasionados pelo mau uso do fone de ouvido estão zumbidos, chiados, tontura, dificuldade de entendimento da fala e diminuição da capacidade de ouvir. A dificuldade e perda da audição ocorrem de maneira sutil, de forma que as pessoas não detectam a tempo de resolverem, e quando percebem as lesões são irreversíveis. Tal dificuldade acarreta certas dificuldades sensoriais que podem afetar diretamente a saúde e qualidade de vida das pessoas.

Metodologia

O público alvo deste estudo foram estudantes de uma escola particular no município de Bragança, Pará. Inicialmente, solicitou-se aos estudantes que ouvissem um trecho de uma música por cinco minutos em seus celulares utilizando o fone de ouvido. Após esta atividade, foram registrados os volumes escolhidos por estes alunos. Em seguida, formou-se rodas de conversa em torno do tema Surdez. À medida que o grupo avançava

em relatos de suas vivências os conteúdos relacionados a saúde do ouvido foram sendo trabalhados. Dentre estes conteúdos estavam a morfologia do ouvido externo e interno, os mecanismos de funcionamento das células ciliares, perda auditiva, tipos de fones de ouvido e suas influencias na saúde do ouvido.

Resultado

Um total de 35 estudantes participou deste estudo, sendo 45% do sexo masculino e 65% do sexo feminino, com idade média de 13,5 anos. Neste estudo observou-se que a maioria dos estudantes utilizava volume alto, sendo possível detectar a música que o mesmo havia escolhido. Registrou-se também que todos os estudantes utilizavam o fone de ouvido com modelo intra-auriculares. Este tipo de modelo não é o mais recomendado, pois o aparelho é introduzido diretamente no ouvido e aumenta em até três vezes a intensidade som, causando mais impacto na audição. O mais indicado são modelos externos ao ouvido e que possuem o formato de concha. Outro fato interessante detectado neste estudo foi à falta de conhecimentos sobre a surdez e que os mesmos ignoravam o fato do uso contínuo do fone ouvido poder ocasionar lesões a ponto de gerar surdez ou desconfortos com zumbidos. No entanto, na fala de alguns alunos houve relatos de desconforto auditivo quando os mesmos se encontravam em ambientes em que havia poucos sons ou ruídos.

Conclusão

Com base nestas informações conclui-se que os adolescentes necessitam de estratégias e ações que os auxiliem a viver no mundo contemporâneo. Que hábitos desenvolvidos atualmente, podem gerar impactos na saúde e conseqüentemente na qualidade de vida. Por isso, intervenções de cunho educativo pode ser uma estratégia oportuna para trabalhar estes assuntos com a comunidade escolar buscando um pensar crítico sobre a influencia de hábitos comportamentais da sociedade contemporânea e que o uso de fone de ouvido utilizado de maneira adequada, nada terá de vilão neste contexto.

Referencias

LACERDA, A.B.M.; GONÇALVES, C.G.O.; ZOCOLI, A.M.F.; DIAZ, C; PAULA, C. Hábitos auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. **Rev. CEFAC**, v.13, n.2, mar-abr, 2011.

BORJA, A.L.V.; SOUSA, B.F.E; RAMOS, M.M.; ARAÚJO, R.P.C. O que os jovens sabem sobre as perdas induzidas pelo excesso ruído? **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.1, n.1, 2002.